Mustituto Historico Pura Habaianinha

DIRETORIT Cônego José Curvelo Soares REDATOR : ' Pe. José Santana

Órgão da Paróquia de Santo 🚁 Antônio de Propriá 🦠 DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ANO XVIIII — Segunda fase 🦙

Propriá DOMINGO - 1 de Junho de 1952

# **QUANDO** e uma glória

Em o nosso último número de «A DEFESA», noticiamos e ao mesmo tempo lavramos ó nosso formal protesto contra a agressão moral sofrida pelo nosso mui diléto amigo, e virtuoso sacerdote Pe. Luciano Duarte, provocada pelo 1º Tenente Cranger Cavalero de Oliveira.

Hoje oferecemos aos nossos leitores noticias mais minuciosas sôbre o assunto e sua repercussão nos meios católicos de

O motivo é já do conhecimento público. O jornal «A CRU-ZADA», orgão católico da Diocese de Aracejú, que obedece à orientação inteligente, esclaregida e corajosa de Pe. Luciano, no cumprimento de sua missão de condenar os erros que vão de encontro aos princípios cristãos, criticou um festival havido em Aracajú sob o titulo «Festival Ritmos e Bailados 1952», no qual erani apresentadas algumas cenas que pão condiziam com os principios que «A CRUZADA» valorosamente defende, custe o, que custar. 🚕

Dai ser o bastante para o Tênente Cranger, ligado ao referido Festival, sentir se melindrado e cometer o desatino de violar a propria Constituição ferindo de maneirá flagrante os direjtos sagrados, inalienáveis, de livre critica e de liberdade de pensamento, que ele como militar estava até no dever de garantir e respeitar, como ainda, de ofender a consciência católica de Sergipe, desacatando a pessôa sagrada e indefesa de um sa e. dote das virtudes exponenciais do Pe. Luciano Duirte.

Não se fêz tardar, porém, a repulsa da sociedade sergipana ante tão triste e lamentável ocorrencia. Não faltou ao Pe. Luciano o carinho, a solidariedade expontanea dos b ns corações nessa hora de sofrimento e tribulação. O Exmo, Sr. Bispo Diocesano D. Fernando. Gomes, foi o primeiro a levar ao seu querido sacordote a sua palavra de conforto de Pastor e amigo. Tambem levaram o conforto de sua solidariedade, o Exmo. Sr. Governador do Estado: O Exmo. Sr. Prefeito da Capital, o Clero, o Conselh Refacional da A Cruzada, Professôres e alunos da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, da qual é o Pe. Luciano emérito Diretor, as Camaras Estadual e Municipal, a Junto Diocesana, o Círculo Operário de Aracajú, os católicos em geral, bem assim os orgãos mais representativos da imprensa arecajuana, como o SERGIPE JORNAL, o DIARIO DE SERGIPE e o CORREIO DE ARACAJU' que em brilhante e substanciosos artigos, solidarisaram-se com o Diretor da «A CRUZADA» tecendo-lhe os mais significativos encômios, quer como Sacerdo quer como Professor, quer como jornalista.

O Pe. Luciano Duarte, agradecendo a impressionante homenagem de solidariedade que lhe foi prestada em Sessão solene no Salão Nobre do Colégio N. S. de Lourdes, promovida pelos Professores e Alunos da Faculdade Católica de Filosofia, com a a adesão da família aracajuana, teve a oportunidade de citar uma feliz frase do escritor católico Gustavo Corsão: «o que importa para o cristão é manter na luta os seus princípios de pés.

Não tem sido outra a conduta do Pe. Luciano no nosso meio. Sem nenhum favor. As agressões, os insultos, as intimidações, o martirio, não farão emudecer a pena vibrante desse sacerdote moço, batalha lor, que continuará a sua missão dificil, mas nobre, de defender os supremos ideais de Cristo e Sua Igreja. Continuará o Pe. Luciano a pregar a doutrina da Igreja quer na cátedra quer no púlpito quer na imprensa. Ha ocasiões em que ser ultrajado é sair glorificado. Nosso Senhor Jesus Cristo sofreu e teve morte na cruz pelos pecados dos homens. E o Servo não pode ser maior do que o seu Senhor.

## Em que consiste a felicidade

Por mais que busquemos responder a esta interrogativa jamais conseguiremos um meio de sadsfazer plenamente a tòdos,

Confúcio dísse : ~ «A folicidade consisie em não desejar.

Em certo pon o, há quem concorde com o célebre f losofo chines, porque, êle, com estas palavras, quis, m ils ou menos dar-nos a en ender que os dissabores, os trans ornos da vida são iprovenientes do nosso con inuo e nunca

extinto desejo.

Mas... o que seria do universo, das criaturas, do progresso de uma nação se não desejasse ?

Certamente não desfrutariamos os confortos da atualidade, produtos da imaginação e força de von ade do ho-

Do desejo humano surgiram as grandes invenções, como o telégrafo, a imp.e.isa, a navegação aérea e maritima, a televisão e muitos e muitos outros.

Não estaria tão avançada a medicina (se è que po leria existir sem a aspirapitamos «Meu Deus e meu tudo».

ção humana). A felicidade, pois, não consiste em

### Ordem 3a. de S. Francisco os seguintes membros : Sr. Manuel Bomfim de Souza (irmão Antonio de Assis) D. D. Georgina Souza (irmã Isabel). Laura Castro (irma Bernardina), Julia Linhares Mendonça (irmã Benedita de Filadelfa) Houve missa festi-

va mandada celebrar pela Fra

ternidade e comunhão geral da

mesma. Na residencia da irmã

**Bodas de Patra** 

No dia 17 do mês em curso

festejaram solenemente as suas

Bodas de prata de profissão na

Benedita de Filadelfa foi oferecido à Ordem um lauto chocolate, fruindo-se alí as alegrias que a santa religião concede aos seus filhos. Que S. Fr ncisco continue nos abençoando para que sempre a sua imitação re-

## Um aniversário digno de registro

O dia 15 do corrente, marcou o 3º aniversário da pósse de S. Excia. Revdma. Dom Fernando Gomes na Diocese de Aracajú. 🕢

Em tão pouco lapso de tempo, Dom Fernando realizou já uma grande obra. As dificuldades que vem encontrando não tem desanimado esse espirito dinamico, programa de mais e melhor», que afinal constitue o segrêdo de sua proficua administração.

tecimento, A Defesa, interpretando os sentimentos da Paróquia de Propriá, comprimenta o seu

## «ESCLARECENDO»

P. A. M.

«Um' senhor de destaque do nosso meio, casado só religiosamente, em Ara- trimonial, realisa com outro o contrate cajú, abandonou a legitima esposa, e aqui contratou no civil com outra, com quem convive.

Nesta situação, foram convidados para serem padrinhos de uma creança e, efetivamente, se encaminhavam para a Igreja Matriz, quando o vigário, depois da missa paroquial, ao voltar para casa, os encon rou; chamou então o referido senhor em particular, cujo realizador, cujo desejo & sempre entendimento se deu na Biblioteca Pade ir para ) a frente com esse roquial e, ateuciosamente, explicou que, ante a legislação eclesias ica, não podia admiti-los como padrinhos, com o que não se conformou o mesmo S≥nhor. Como é natural, o fato troux≥ profun-Registrando; tão gran le acon- dos aborrecimentos e comentários em nosso meio - uns contra o vigário pela intransigência e outros a seu favor; agravando tudo isto a circunstância dos padrinhos não, tendo se conformaquerido Bispo, no tempo que im- do com a atitude do vigário, propalaplora de Deus as melhores benram o caso e procuraram outta paroquia,
de onde voltaram cantando vitorias.
Que dizer, pois, quanto à atitule do
nosso vigário? Perante a Igreja qual a
a gravidade diversa da culpa sejam exe espiritual, quer no material. situação real do cônjuge que abandona

o outro e, na vigência do vinculo ma-

(X. X. N. S. das Dores)

-X-X-:

Prezado Senhor ou prezada senhora de Nossa Senhora das Dores, responderei à primeira pergunta, somente depois de ter resolvido a segunda.

O problema é do âmbito do Direito Canônico e, no Brasil, se explicita mais no Concilio Plenario Brasileiro. Agora veja bem 🐔

A Igreja é uma sociedade e tem as suas leis a que todo o cristão deve respeitar, assim como os sacerdotes têm o direito e o dever de zelar pelo seu

cumprimento. Abrindo o código do Direito Canônico, deparamo-nos com o Canon 2356, que está vasado nestes termos : Os bigamos, isto é, os que, ligados pelo vinculo conjugal, procuram outro matrimonio, embera somente civil, como dia gravidade diversa da culpa, sejam excomungados ou dobrados por interdito

pessoal». , O Cânon 765, falando sôbre o que é necessário para alguém ser padrinho. diz, no parágrafo segundo, que devem ser excluidos os herejes, os cismálicos. ns excomungados, os infames. Agora leia novamente o cânon 2356 supracitado e conclua.

O Concilio Plenário Brasileiro, em o número 175, assim reza : «Em conformidade com a orien ação do cânon 766, não sejam admi.idos como padrinhos, os massões notórios, os pecadores públicos, os que estão unidos somenlaupela alorgioil, renemas mulhenemenssida com vestes desonestas».

Como vē, prezado ou prezada consulente, a Igreja é muito clara nesse sentido. E tem a sua razão. O padrinho contrai com o batizado um parentesco espiritual. E', pois, dever dos padrinhos velar perpétuamente pelo seu piritual e procurar que o batizado. cumpra, na vida, o que prome eu ao sacerdote na hora do Batismo. O padrinho presente assumiu a responsabilidade daquelas respostas do ajudante: «Renuncio a Santanas, a suas pompas, a suas obras».

Imagine agora que papel ridiculo seria o de um padrinho que negasse públicamente na sua vida todos êstes ensinamentos . . . Ao invés de ser encentivo para o bem, êste homem desviava o seu afilhado para o mal, com o seu péssimo exemplo.

Leitor amigo e leitora atenta. a religião é uma cousa muito séria. Infelizmente muitos querem passar por catóicos, mas poucos são os que vivem em conformidade com o Evangelho. São raros os que têm a sensatez de não entrar nos lugares que não lhe compe-

-- «» -- «» --Creio que posso julgar a atitude do eu vigário. Ele agiu como devia, obelecendo as leis da Igreja, embora desjostando os homens que querem acender luas velas. - 1

O seu vigário, senhor ou senhora XX. leu à sua paróquia um exemplo moral. ligno do seu ministério e mostrou o que falla a muita neule neste problema de raligião:—COERÊNCIA

# Eterno é o amor materno

EVANGELHO

**Pentecostes** 

Se alguen me amar, guardará as minhas palavras, e meu Pai

amará, e nós virem s a ele, e nele furemos morada. Quem não me

ama não grarde as minhis pal vras. As palarras que vos tendes

Disse-vos estas coisas, enquanto estava convosco. Mas o Pa-

ráclilo, o Espirito Sonlo, a squem o Pai enviará, em meu nome,

ele vos ensinará todas as coisas, e vos há de sugerir tudo o que

vos tenho dito. Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz; como o

mundo a dá, eu não vô-la dou. Não se pertube o vosso coração

nem se atemo ize. Tendes ouvido que eu vos disse: Vou e vollo

Para vos: Se me amardes, certamente haveis de folgar, que eu vou

para o Pai, po que o Pai é o maior do que eu. E vos disse ago-

ra, antes que suceda, para que crei is, quando suceder. Já não fa-

larei mui o convosco, porque vem o principe deste mundo, mas

ele não tem nada em mim. Mas que o mundo saiba que amo o

ourido, não são minhas, mas sim do Pai que me enviou. 🧭

[São João cap. 16, vers 14-20]

Talvez seja Maio o mês que dos seus carinhos, a flor alva represente subliniemente os encantos que se manifestam nos mentos inesquecíveis de um amor seus mínimos detalhes : é o mês imorredouro, eterno; si, ao centrádo amor materno, embora cognominado de o mês das flores, contram consagrado o seu dia isso, toca a cada um de nós, ça de uma bênção. uma parcela dêsses encantos.

Pai e que foço como o Pai me ordenou.

DAS MAES. A flor, única capaz de simbolizar fielmente tão sublime ser — a Mãe — tem nesse dia o seu papel a desempenhar: representando o angelical e puro amor de mãe cuja existência se finou, mas que perdura nos corações de seus filhos, embora privados dos seus anhelos. and the second

## Boa oportunidade

Vende-se um rádio de luz R C. A. Victor, um guarda roupa vinhático, uma mesa elastica. uma cristaleira e out: os moveis todos em perfeito uso, pela me tade do preço.

A tratar com José Redrigues Mélo, à rua Getulio Vargas, 14

de Maria, exemplo dos exemplos rio, há quem use uma flor ver- tem. melha, então tudo é diferente : é como a própria côr que c é ainda, privilegiado pelas noivas, representa, vivo, palpitante, ar futuras mães que, nele, já en- dente, é o amor de mãe que embora velhinha dá ao filho b no segundo domingo. Por tudo alegria de um sorriso, a esperan-E' um dia diferente para cada

colocada ao pelto, traduz mo-

Todos os anos nessa época, lum de nós que, unidos e alen festeja-se universalmen e o DIA tados pela mesma fé e amor de Deus, sentimo-nos felizes, cada qual à sua maneira, quer usemos uma flor vermelha ou alva simbolos da VIDA e da SAUDADE.

.Mae, quanta docura, quanta suavidade infinita e poder ilimitados exerces em nós! E' com a mão que acaricias, que consolas e qué castigas -não em sentido de pena— que tens o dom de elevar, de dignificar, de encaminhar com tuas palavras. os teus filhos pela estrada da VERDADE e da VIDA. O teu nome é música divina que emembala os nossos sonhos, desde o berço à maturidade. Invertindo-o, intitulei esta crônica que te dedico, porque sómente leal puro e eterno é o amor de mãe

HELEYDA TÔRRES CORREIA

No dia 13 do corrente mês, será celebrada solenemente a festa

do glorioso Santo Antônie.

Festa de Santo Antônio

Haverá missa solene às 9 horas e solene probissão às 16 horas.

### Comunhão pascal dos rapazes

No proximo domingo, 8 do corrente, será o dia da pescôa dos moc s de Fropriá O vigário convica a mocid de masculina para o grande banquete eucaristico.

Que todos trabalhem para maior êxito de tão belo movi-

## A DEFESA

Orgão Paregu al de publicação semanária.

### EXPEDIENTE:

Redação e Oficinas PRAÇA CEL. JOÃO FERNANDES Assinaturas:

Cr.\$40,00 Benfeitores

Simples Cr.\$20,00

Escreveu para «A Defesa»: ₹Pe. MILTON SANTANA

O comunismo não é de ontem como se poderia pensar. Na começou com Marx, há 9 séculos antes de Jesus Cristo já exis-1 - 1 20 1 1 40 17

Desde os Lacedemônios até a Rússia, foi imposto pelo poder das armas, bem como é certo que o comunismo em todos os tempos e em todos os lugares, tem conseguido medrar no campo das injustiças sociais e em época de frouxidão espiritual.

Modernamente, poderiamos dizer: Há comunismo onde não há cristianismo.

O comunismo hodierno, porém. devemo-lo ao judeu Kral Marx que nasceu em 1818 e morreu em 1883 —O compêndio de su doutrina, encontramo-lo em sua obra principal: O Capital. ( 3 4)

Marx começa errando, supondo o que não é verdade, ver dadeira e real oposição entre o interesse do patrão e o interesse do operario, o que equivale erigir o fato da luta de classe, como principio, o que é falso. Os interesses patronais e "proletários supõem-se; pois na última hipótese, tanto ya rão como operario fornecem capital : capital trabalho. Maix fei pessimista no que diz respeit) ao passado e utopista quanto ao futuro. Toda doutrina de Marx se de luz do que êleichamou materialismo histórico. E preconisou a impossibilidade de se conseguir qualquer reforma social isolada, tão só pelo socialismo, e mediante a «Revolução Geral»

Em 1817, em Londres, Marx com o seu brado de:

«Ricos tremei l » 👵 🧓 🦠 Sintetisando a doutrina comu nista, tal qual se acha "nos doseguintes conhecimentos:

Há no Thundo tum z grande conflito entre o Capital e o Trabalho. A causa deste confit. é a propriedade privada. E aí temos a decantada luta de classe e a abolição da propriedade privada, como meios de extinção do conflito, pondo-se têrmo à exploração do homem pelo homem...

A afirmação acima, dizemos E' falsa a afirmação da necessidade imprescindivel da luta de classe, como já vimos. Não menos falsa é a afirmação da abolição da propriedade privada. A propriedade privada é um direito do homem e fonte 3 de grandes!

beneficios. One by the deal of the Cai por terra, pois, a teoria comunista.

Um a casa confortavel, sita à raça Santa Luzia, com bôas /modações para família. 🕖 tra tar nesta redação.

Bilhetes do Río

## Homenagem, a Humberto ade Campos 55

Por LUIZ MENDONÇA LIMA Especial para A DeFESA

A Câmara dos Depulados, aprovou im projeto de lei, concellendo um auxílio de cem mil cruzeiros à comissão encarregada "da" homenagem \*\*\*\*ao an igo deputado e escri or maranhense.

O autor de La jar as e libélulas».

que nunca foi um i isensivel às manifestações de aprêço à sua pessoa, haveria de receber com cer a ironia a homenagem com que a Câmara, que êle anos a rás fez par e, solicia, con ribui. Pri neiro porque um homem de espiri o desconfia, sempre, das estátuas e dos bustos ... Mas, há uma razão mais forte, e que, por certo haveria de doer no coração do au or de «O: Párias». E que sua mãe, D. Ana de Campos, nonageniria, já paralitica e cega, vive no maior esquecimento e abandono, os seus

últimos dias, em Fortaleza, em companhia de uma ne inha, a nbas pobres.

Quantio um reporter de um vespertino dagui do Rio passou em Fortaleza, perguntou a D. Anx se ainda sentia saudades do filho. Ela, então, deitada numa rede, e ainda surpreendida com aquela i pergunta, respondeu 🐠

- A'é minhas lágrimas secaram! ¿Tal foi · a resposta que D. Ana deu ao repor er. Porém, quando ela souber da generosidade da Câmara para com a memória do seu filho, certamente derramará mais algumas lagrimas, isto é, lágrimas de alegria, por ver, enfim, perpeluado e limbrado, aquêle que tan o a amou, e que, vivo, não estaria permicindo que ela terminasse seus dias,

ra es a ancia. Será que Humberto de Campos estí gostando de, depois de morto, receber esta homenagem, enquanto sua pobre māesinha, que tanto amou e clogiou em s us escritos, viva, passe necessidade ? ! Que falem os mortos ! . .

CORRESPONDENCIA": Luiz Mendonça Lima, Rua 7 de Setembro, 6,3 - 3° andar.

D. Fedaral — Rio de Janeiro.

# CONFESSOR E O

Uma feita conversando eu com certa pessôa perguntou-me muito interessada: que diferença existe entre as funções espirituais do confessor e do diretor espiritual? Depois de refletir um pouco lhe respondi : se de fato ignora, e se não pretende explorar a miuha ignorancia em materia de religião afirmo haver alguma diferença entre «uma e outra cousa. Vejamos : confessor entende todo e qualquer sacerdote autorisado a quem acusamos os pecados e dá-nos a absolvição sacramental. 🛴

Diretor espiritual, é somente aquele que, além de ser nosso confessor o escolhemos tambem para dirigir-nos espiritualmeute em todas as circunstancias da nossa vida religiosa. Não é necessario que seja um sacerdo e muito cul to; è bastante ser piedoso e que possua as demais virtudes que o tornem

The state of

vérdadeiro Ministro do Senhor,

A criatura que procura ter um diretor espiritual; deve olhá-lo cómo paj, mes.re, medico, amigone guia da sua alma. Pai porque a aconselha com prudencia sem recriminações. Médico, porque cura-lhe as chagas do coração aber-/ tas pelos entimen o do amor-proprio, da vingança, do odio e da injustica, pela oplicação do balsamo salutar das sues palavras cheias de unção divina, res abelécendo-ó para uma vida nova e perfeita. Amiĝo, porque conhecendo os seus defeitos perdôa em nome de Deus. Guia, porque a levanta das suas funestas quedas e aponta-lhe a senda das virtudes que a tornarão herdeira do céu! E não posso crer, prossegui, que uma criatura que aspire galgar as culminancias da perfeição da vida interior, contente-se apenas com o confessor a quem acusa simplesmen e os pecados sem subme er-se-á sna cireção espiritual. Se em 'odas as circuns ancias da vida material, carecemos de encon rar um coração amigo que nos compreenda, nos anime e ajude a suportar o peso dos dissabores e aflições que nos sobrevecia, que dizer então da vida espiritual, em que o espíri o vacila cheio de duvidas, açoutado pelos vendavais da tentação quasi prestes a · sossobrar sob os eseolhos da perdição?

E' pois necessario que se tenha um diretor espiritual, porque para remediar esses meles só a ele que conhece o estado da alma que dirige, compete. O confessor apenas conhece os pecados acusados sem in egrar-se na vida interior do penitente. Eis em poucas palavras que, ao meu modo de ver, encontro grande diferença entre as funções do confessor e do diretor espiri ual. È a pessoa que me ouviu atentamente, prometeu ir escolher entre os sacerdotes da paroquia onde reside, um para seu diretor espiritual.

E. MAIA

# Lista do Trezenário de Santo Antônio

1a. NOITE — PRACA FAUSTO CARDOSO E AVENIDA PEDRO DE ABREU DE LIMA.

ENCARREGADAS: Conceição S.a. Rita, Maria Lúcia Castro, Marja Bom-fim de Sousa, Ivanete Figueirêdo Guimarães. Inês Dias e Lia

2a. NOITE 🔑 AVENIDA AUGUSTO MAYNARD, RUA 2 DE JULHO E RUA MARECHAL FLORIANO, PEIXOTO.

ENCARREGADAS: Helena Rodrigues, L'ustene Lopes, Maria Conceição Santos, Iraci Rocha, Sônia Medeiros e Teresinha Rocha.

3a. NOITE — RUA GETULIO VARGAS E RUA SERAPIÃO DE AGUIAR.

ENCARREGADAS: Madalena Pereira: Marizete Almeida: Teresinha Avila,

Æster Pereira, Dulce Löbo e Zulivia Silva.

4a. NOITE — ALTO DE ARACAJU, RUA DAS PIRANHAS E RUA DAS

PEDRAS.

ENCARREGADAS: Madalena Oliveira, Laudiceia Oliveira Araujo, E lileusa

Messias Andrade, Abigail Silva, Luzinete Santos e Valdelice Gomes. 5a. NOITE - RUA DA GLORIA, RUA DE S. JOÃO E RUA DE LARAN-

JEIRAS.

ENCARREGADAS; Maria Vieira Cruz, Jacira Ventura Santos, Gisélia Andrad; Maria Josefa Santos, Ilza Santa Rosa e Silene Monteiro.

RUA DO MEIO, RUA DO SOL. AVENIDA NOVA E RUA

QUINTINO EOCAIUVA. ENCARREGADAS: Maria José Silva, Cordélia Oliveira. Maria de Lourdes Ménèses, Marinalva Feitosa, Eusa Oliveira, Derália Alves, Delza Góes e Cordélia Oliveira.

7a. NOITE - RUA JACKSON FIGUEIREDO. RUA S. JOSE', RUA DAS

ALMAS, RUA NOVA, RUA JOAO BEZERRA, RUA DAS ALMAS, RUA NOVA, RUA JOAO BEZERRA, RUA DAS LINHA E RUA STO. AMARO.

ENCARREGADAS: Benedita Leite, Dinorá Olivera, Maria Nazaré Mélo, Maria Ivone Carvalho, Elisa Batista e Maria José de Souza 8a. NOTE — RUA D, JOSE' TOMAS, RUA DE JAPARATUBA E RUA DO AMÉRICA. DO AMÉRICA. Pro America Douzelina Menêses, Maria Gonceição Costa Same

tos, Edna San ana, Maria Josefa San'os, Nivalda Alipia das 9a. NOITE — RUA DE OLIVEIRA RUA DE S. PAULO, RUA DE MANOEL LINO, RUA LO QUADRO E RUA DE MAROIM.
ENCARREG 1DAS: Ter ulina Santos. Meria Rosa dos Santos. Teresinha
Aguiar Barros. Maria Luiza Bezerra, Eulália Lacerda e Maria

a Nasaré Rodriaues. 10a, NOITE — PRACA STA. LUZIA, AVENIDA BARAO DO RIO BRANCO E PRACA TO 314S BARRETO.

e Engels redigiram o célebre ENCARREGAD S: Maria Auxiliadora Trindade, Maria José Santos, Emi«Manifesto Comunista» que apavora a burguesia dominante, 11a. NOITE — RUA GOVEIA LIMA, PRAÇA DA BANDEIRA, RUA DA

CAJAZEIRA, RUA NILO PEÇANHA E MUA S. CMISTO ENGARREGAD S: Neide Lourêdo, Maria Gândida Moreira, Margarida San tana, Maria Leite Moura, Carmosita Barros e Maria de Lour-

des Correia. cumentos citados, chega-se aos 12a. NOITE — PRAÇA D. ANTONIO CABRAL, TRAVESSA 24 DE OUTUBRO, PRAÇA JOÃO FERNADES DE BRITTO, RUA LOPES TROVÃO E AVENIDA GRACO CARDUSO.

ENCARREGADAS: Nivane Resande, Nelita-Moura, Teresinha Cardeal, Teresinha Seixas, Maria Santana e Celina Sales.

## Indicador Professional timedicos 👀 🕶 🧳

美雄 计图片

DR. XAVIER MONTE Clínica Médico - Cicurgia

Doenças de Senhoras — Partos – Operações — Serviço de Raio X Av. Graco Cardoso. 23 - Prooriá-Sergipe .

DR. NELSON D'AVILA MELO Ex-interno na Maternidade "Climério de Oliveira", e do "Pronto Socôrro" da Bahia.

Partos - Doenças de Senhoras -

Operações. 🤫 👵 🕟 Psidência Av. Augusto Maynard - Cons. Av. Augusto Maynard.

DR, HERALDO DE MOURA BARROS

Clínica Médica-Consultório Praça Cel. João Fernandes de Britto, 14 - 1 7 andar

Residência Rua Getúlio Vargas, 93

DENTISTAS

### Dr. AULICI, 1) ... VIDAL

Protese e ci. dentaria-ch pas analom'cas em paladon e paracril—Rsios X radi grafia e Radioscopio—Consult Praça João Fernandes 8 — Resid. Rua Bôa — Vista 4

DR. ANISIO DA SILVA TAVARES

Curso especialisado de Cirurgia Buco-Máxiliar no Hospital das Clínicas da Bania, min strado pelo Dr. Märio Grazian, Prof. da Universidade de São Paulo.

Cons-Av. Augusto Mainard, 5

DR. J.; AMINTAS R. NUNES Cirurgião Dentista do I.A.P.F.T.C. > Clinica em Geral-Pontes fixas Roach' - Dentaduras, anatômicas confeccionadas : inteiramente > de acrílico, pela técnica mais moderna Cons. e residência: - Rua Bôa Vista, 30-Horário 8 às 12 horas e 15 às 17 horas - Hurario Especial para comerciários e operá-

# Tópicos

O dinheiro tudo pode?

O Procurador de Justica do México manifes ou de público o seu aplauso à ca npanha da Ação Ca olica con 12 o vicio e a imoralidade do: costumes, assegurando que o único meio realmente eficaz para acabar co.n os desmandos que imperam na vida a ual é a recristianização da sociedade,

Asirmou aquele alto funcionerio da Jus iça que «atualmen e o dinheiro va.e mais que a respeitabilidade, que a honra profissional, que o decôro social. Pelo dinheiro os homens deixaram de ser. homens».

E acrescentou : «Enquanto existir idéa de que que tudo se consegue com dinheiro, que êste tudo pode e que seu valor es á acima de qualquer outro, jamais se poderá excinjuir a imoralidade do ambien e. 4. única solução é a recristianização da soci dade.

DB. FELIPPE SANT'ANNA

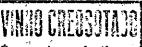
Cirurgião-Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia. 🛴

Cons. — Rua Serapião Aguiai n. 18-Resid. Rua 15 de Novembro n. 33.

**ADVUGADU** 

DR. JOSIAS FERREIRA NUNES

Carsas civeis, comerciais, orfanológicas, criminais e trabalhista. Rua Bôa Vista n. 30



E um pederoso fortificente que se recomenda a todos aquéles que 🔞 ravessam

um período de

FRAQUEZA ORGANICA Vinho Craosotado

tradicional e poderoso tónico reconstituinte Não confundir...

> Peçam só: Mane Caeosotabe

SILVEIRA Conhecido e lamoso há 72 anos.

OR ATACADO

# SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. INTEGRAL -- Caixa Postal, AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIA' -- SERGIPE

# PREFEITURA MUNICIPAL DE PROPRIA'

Balancete da Receita e Despesa do mês de Janeiro de 1952

	RECEITA ARRECADADA				DESP	DESPESA EFETUADA		
Designação da Receita	EFETIVA	Mulações Patrimoni <b>a</b> is	TOTAL	Designação da Despesa	EFETIVA	Mutações Patrimoniais	TOTA	
			1	ADMINISTRAÇÃO GERAL				
RECEITA ORDINARIA Receita Tributária	,	٠	1.4	Câmara de Vereadores				
impostos:				Pessoal fixo conf. tabela n 1 4.000			2	
npôsto predial		17		Pessoal variavel 550 Pespesas diversas	4,550,0 <sub>0</sub>		4.550	
nposto Predial, cobrado de acordo com a tab.	•	. ` -		Poder Executivo			,	
npôsto de Industria - e Profissão, lançado pelo st. e cobrado pelo Município na razão de 1,50%	60.886,20			Pessoal fixo—subsidio e representação do Prefeito conf tab n 2 3.300	00	1.617,00		
mposto de Licença		· · ·		Viagens administrativas 730		7.077,00	5 647	
Impostos de licença, cob. de acordo com a tab.	3.001,50			Secretaria	_		. 501	
mpôsto sôbre jôgos diversões Imposto sobre diversões publicas cobrado	;	۰,	90	Pessoal fixo, conf. tabela n 3 6.460				
acordo com a tabela.	880,00			Material de consumo 479 espesas diversas 321	$\begin{bmatrix} 20 \\ 00 \end{bmatrix} = 7.260,20$		7.260	
mposto adicional	8.138'40			EXAÇÃO E FISCALISAÇÃO FINACEIRA				
Adicionl de 10%  Total dos Impostos	72.906,10		97 606 10	Serviços de Arrecadação e Fiscalização				
Taxas	.2.500,10		27.906,10	Peessoal fixo, conf. tabela 9.921 Pssoal variavel 989			7 .	
axas de assistência e segurança social					00			
axa de assist. social, cob. de acordo com a tab.	5.464.60			Despesas diversas	10.940,90	3	10.940	
axas para fins éducativos axa escolar, cobrada de acordo com a tabela	4.026,60		The second of	Matadouro				
axas e custas judiciárias e emolumentos 💎 🤫				Pessoal fixo, conf. tabela 900 Pessoal variável 424		_		
molumentos da Secretaria, cobrados de acor- do com a tabela	19,00			Material de consumo : Anti-	<b>,⊅</b>			
exas de fisca ização e serviços diversos.	19,00				$00 \le 1.399,80$		1.399	
xas sóbre animais apreendidos cobrada de				Mercado Pessoal fixo, conf. tabela  550	00		,	
ordo com a tabela axas de aferiçã e evição de pessos, balanças				Pessoal variavel 789			٠.	
medidas cob ada de acordo com a tabela.	1.862,00			Material de consumo		< .		
exa de conservação de calçamento cobrado de				Despesss diversas	1.339,60		1.33	
acordo com a tabela. Exa sanitária cobrada de acordo a tabela.	1. 3 (1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1			SEGURANÇA PUB. E ASSISTENC A SOI	AL		•	
Total das taxas	~11.372,20		11.372,20	Segurança Paolica Despesas diversas	800,00			
Total da Receita Tributária	为"钱"。			Subvenções, contribuições e auxilios	7 A.		80	
RECEITA PATRIMONIAL	me as	Am a little	\$ 04.210,50	EDUCAÇÃO PÚBLIA				
Alugueis, estadias e arrendamentos, cobrados.	×		7 (1 × 2 × 2 × 2 × 2 × 2 × 2 × 2 × 2 × 2 ×	Instrução Pública				
acordo com a tabela	5.076,40	A	150	Pessoal fixo conf. tabela 7.310 Materia de consumo	00			
Aforamentos cobrados de acordo com atab henua do Depósito Municipal, cobrado de			W- 10 20 1	Despesas diversas 560	00			
ordo com a tabela	566,50			Subvenções, contribuições auxilios	7.870,0 <i>0</i>		7.870	
Total da Receita Patrimonial	5.642,90		5.642,90	Subvenções, conf. tabela SAUDE PUBLICA				
RECEITA INDUSTRIAL	*			Subvenções, conf. tabela				
rviços urbanos	MANAGE STIP	The same of the same	to the same of the	Seneamento e Higiene	2 - Strand and designed	Ball of San Company (St.	ستسهدون الم	
Renda da Uzina Elétrica, cobrada de acordo			7.0	Pessoal fixo, conf. tabela n 1.200,0			•	
m a tabela	12.989,60			Pessoa veriave 1.264 Materia de consumo 1.374		, .		
stabelecimentos e serviços diversos Renda do balneário, cobrada de acordo com				Pespesas diverssas 90			3.925	
tabela	75,50	100	1.00	SERVIÇOS INDUSTRIAIS	_ `			
Total da Receita Industrial	13.065,10		13.065,10	Aguas e Esgotos  Pessoal fixo conf. tabela n • 3,300	00		- · 1.	
RECEITAS DIVRSAS				Pessoal variavel 7.410			10.71	
				Iluminação Publica				
enda de Mercados, Feiras e Motadouros enda do Mercado, cobrada de crdo com atab	3.976,70			Material do consumo 27.162 Despesas oiversas 623			27.78	
Renda da Feira, cobrada de acordo com a tab	7.637,50	A			21.100,00	· · · · · · · · · · · · ·		
Renda do Matadouro cobrada de cordo tab eceita de Cemitérios	1.156,50	1 2 2	100	SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA Jardins Públicos				
Quota prevista, no Art 15 prg. 4 da Cons-				Pessoal fixo, conf. tabela 1.356	00		``~,	
uluição Federal	11.402,00			Pessoal variavel 1.875	30 / 205 20			
Quota prevista no art. 20 da Const Federal Total das Receitas Diversas			, , , , , , , , ,	Despesas diversas Serviços de Estradas e Vias de comunicação	3.225,30	1	3.22	
Total da Receita Ordinária	24.173,30		24:173,30	Pessoal variayel conf. tabela 10.765	00		٧ / ٧.	
RECEITA EXTRAORDINÁRIA			<b>127.</b> <i>1</i> 59,€0	Material do consumo	**		1.1	
brança da Divida ativa				Despesas diversas 2.000	00 <b>12.765,0</b> 0		12.76	
lobrança da divida attiva		1 004 2/	J 3	Limpeza Pública Pessoal fixo, conf. tabela 800	00		*	
alts of the party of the first the track that the		4.084,30	1	Pessoal variavel > - 12 700				
Aults diversas cobrada de cordo com a tabela entuais	413,10 2 580,00			Materia de consumo 3.515	,00l		17 1	
Receita Eventual	2.993,10		7.077.40	Despesas diversas Obras Noves	00 17.123,50		17.13	
Total da Receita Extraordinária	134.152,70		0, 134.237,00	Pesscal variavel 2.665	60			
		2,002,00	1 20 2 20 1,00	Materia de consumo ( 6,501	60			
		1		Despesas diversas	- 9.167,20	ジェン	9.1	
			, , ,	Cemitério Pessoal fixo conf, tabea			1	
· [1] 4 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1				Pessoa variavel 900	00	3. "		
				Despesas diversas	900,00	!	90	
			· · · · · · · · ·	ENCARGOS DIVERSOS	- 6-00-5		•	
	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	,	-	Pessoal inativo, conf. tab. n. 2.886  Iaixas de Aposentadorias e Pensões	٠٠٠ <u>﴿ ۗ }</u>	, , ,		
TOTAL	194.45	70 40010	· 104.00= -A	Idenisações e Rep. e Restituições : 648		1	,	
Salde do ano de 1951	131.152	,70 4.084,3	0 134.237,00 234 204,90	Diversos, conf. tab. n. 14 55 3.510	00¦		: .	
TOTAL GERAL			368.441,90	done, man and mg. maner at the			•	
			2 - 4 - 3 3	Guarda Municipal P. Fixo	29 101,80	4	29 10	
	• • • • • • • • • • • • • • • • • • •	•	4.	Total da Despesa orçamentária	152.898,70	ا عدد المستقلة :	154.51	

Petro de Meteres Cheves - Prefeito

Saldo para Fevereiro

213-926.50 368.441,90

## INVASÃO DOS PORCOS

da Saude Publica eu lhe disse que des a vez dedicaria a você uma reportagem, e ai está. Leia e veja, meu antigo colega do Ginásio da Bahia, o que está acontecendo em "nossa terra." Espero portanto, "uma providencia da sua parte.

> ' - ALBERTO VELOSO: (Dos Diarios Associados)

Mr. Pafuncio (- um gordo suino avermelhado e de barri- Aní a Carvalho. ga esbranquicada - aproximou-se de mim, sorrateiramente, como i se quizesse dizer alguma coisa; os seus cascos fantasiados de marãos. A garata Maria Benedita Gutpelos brancos, cantavam no paralelepipedo, uma sinfonia con-maraes Lei e filha do Dr. Olavo Ferfusa de terras distantes; ergueu o focinho, aspírou a relva verde do jardim. e roncou, satisfeito. Depois, de mineira elegante, levantou os olhos pretos para o alto. O dia estava calmo, cheio de nuvens coloridas e vadias, um sol camarada e um ventinho macio inquietando as arvores e acariciando o rosto da gente. Eram sete horas da manhã, e a vida ainda não se levantara. Tudo despreocupado e livre, e os únicos viventes que, aproveitavam a brisa matinal, eram eu e Mr. Pafuncio. Pois bem : da minha porta presenciava o dia que ressurgia, quando de súbito, cisco Xavier; D. Antonia Silva Nogucira, Mr. Pafuncio boliu com o rabinho cotó, e todo moleirão me in-

— «O sr. hoje acordou cêdo, hein?»

Ora, meus leitores, aquilo me intrigou ... um porco falar?.. Não seria imaginação ou um delirio que estivesse se apoderando de mim ? Não. Olhei o porco e apurei os ouvidos.

- «Olna, como tudo està calmo e verde - continuou o meu amigo porco — Isto é que é uma cidade bôa, a gente faz o que quer; pois, eu em Suinópolis, não ando assim, os meus colegas sofrem o diabo. Aqui não. Vivem livremente, e isto é que é democracia. Olhe, vou lhe fazer uma confissão : a turma está por conta e me incumbiu de estudar os planos para invadir isto aqui. A invasão é certa e a nossa quinta coluna ja fez todo o trabalho, a gente vai contar com as forças de defesa desta terra Elas estão de acordo, e espero que dentro de uma semana Propriá esteja em nossas mãos.»

Fiquei estupefato : Ergui as mãos, passei pela cabeça e comecei a esfregar os olhos, quando Fox, meu cachorrinho de estimação, chegou e descaradamente disse:

- «Alô Pafúncio, velho amigo, quando tomaremos conta desta cidade ?» . . .

Não sei se vocês acreditarão nesta historia que acabo de narrar. Mas, o que é certo é que Propriá está merecendo uma providência urgente da parte a quem compete o direito de evitar a invasão dos suinos que ora assola esta terra, livre e ostensivamente, como verdadeiros habitantes. Com franqueza : o que está havendo ultimamente aqui ? Desleixo, não sei responder. Algo está errado. Menores se degladiam acintosamente, no pano verde, nas cafuas da Cel. Mainard Gomes, sem que haja um ponto final; o pobre não pode viver; os generos alimentícios sobem assustadoramente. O que fazer ?

Agora mesmo, um morador da rua Benjamim Constante, estação me procurou dizendo que ali cêrca de vinte casas, em completa falta de higiene, vivem habituadas numa demonstração irritante de desleixo e sujeira. Os seus moradores - pobres viventes — sem rede esgoto e coisa alguma, faz m o "d-s pejo em plena rua como se não existesse Saude Pública. L' o caso de dizer se : por que não se intima o proprietari , obrigando-o a cumprir as posturas da lei ? Onde se viu, casas habitadas sem os requisitos necessários"? «Isto não, é um desaforo? Esperemos uma providência.

Louvemos a iniciativa do sr. Pedro Chaves, Prefeito desta cidade, por haver sabado último golpeado democraticamente os cambistas da farinha; S. S. comprou este precioso vívere de primeira necessidade e revendeu a pobreza por um preço razoavel Oliveira. acessivel à bolsa de todos. 🕾 💢

E daqui lanço o meu apêlo pe lindo ao sr. Ped o de Medei- Silva. ros Chaves que não compre somente farinha, como tambem arroz, leijão, etc, porque assim, não mais existirá a exploração desenfreiada dos oportunistas.

## Boletim Informativo da "Associação Comercial de Propria"

SESSÃO DE DIRETORIA: -Aos 22 dias do mês de maio de 1952, no salão -nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral . . .

NOTA DA SECRETARIA --- Expediente --- todos os dias úteis, das 15 ás 18 horas, na séde da Associação, à Praça Cel. João Fernandes de Brito
ASSUNTO IMPORTANTE

A «ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PROPRIA» DESIGNADA NA CO MISSÃO PARA ESTUDAR O APROVEITAMENTO DA ENERGIA ELE TRICA DE PAULO AFONSO. NO ESTADO.

Gonforme Decreto nº 89 de 6 de maio de 1952, do Exmo. Sar. Governador do Estado de Sergipe, ficará instituida uma Comissão destinada a estudar o aproveitamento da energia elétrica de Panlo Afonso, combase no levantamento estatistico que está sen lo procedido pelo a Departamento Estadual de Estatistica, tendo em vista as necessidades atuais e futuras do Estado e o seu desenvolvimento econômico. 

A Comissão ora criada poderá requisitar os serviços de acessores técnicos e as informações de que necessitar para o desempenho das suas atribui-

Os interessados, desta cidade e circunvizinhança, nas necessidades atuais e futuras de energia eléfrica, poderão cooperar com a referida comissão, prestando seus valiosos cancursos, por intermedio de um do seus membros designado—o Presidente da «Associação Comercial de Propriá», no momennto,

Snr. Agnello Vasconcellos Torres.

PROFRIA', 22 de maio de 1952 (a) A DIRETORIA

Aniversários

Fizeram anos :

Dia 19 - O joyem Floriano Santa Rita, filho do sr. José Pereira Santa Rita e D. Tercila Silva Santa Rita.

Dia 29 - O garoto Antônro, filho do sr. Aloisio Léite Cabral e D. Elisete Aragão Cabral; D. Beatriz Amer in Mélo, esposa do esr. E rico Melo; A srta.

· Dia 30 - Dep. Martinho Dias Guireira Lei e e D. Maria Rosa Guimarães Leile residentes em Aracajú; Srta. Sucni Costa Almeida; Sr. José Dias Guimarães; Sr. Fernando Josê dos San-

Dia 31 - Juarez Alves Costa, ginasianor O jovem Dalmo Gonçaives de O.iveira, filno do sr. José Gonçalves de Oliveira e D. Andrelina Gonçalves: Srta. Maria de Lourdes Fiqueirêdo; A garo a Maria Livia, filha do sr. Franesposa do sr. Joaquim Nogueira.

JUNHO ...

Dia 1 - O Sr. Augusto Alves dos Santos; Dr. Melchisedeck F. Monte; Sr.

Eliseu Santos, Dia 2- Srta. Sinbá Agnino, resi dente em Aracajú; Sr. Jonathas Guimarães; Sr.a. Maria Angelica Soares. Dia 3 - D, Mirocas Tavares; Srta. Amália O.iveira Sá; Cícero Barbosa Vieira e D. Maria das Virgeus.

Dia 4 - Sr. An onio Leolino Silva: Sr. a. Beatriz Fernandes; Divalva Castro. filho do sr. Josè de Castro e D. Aurora

Santos.

O Dia 5 — Srta. Ivonilde Ollveira. filha do sr. José Antonio de O.iveira e D. Maria , Alves Oliveira: D. Maria Bravo, esposa do sr. Antonio Aranha; Srta: Norma Mota Guimarães, filha do sr, José Dias Guimarães; Gilda Bezerra Šousa, filha do sr, Pedro Bezerra Souza e D. Maria dos Prascres Sousa. - A garota Maria Seixas Olivetra,

filha do sr. João Batista de Oliveira e D. Germana Seixas Oliveira; A garôta Maria Estela, filha do casal sr. João Amiral e D. Maria Brito Amaral; A garo a Ednalva, filha do sr. Virgilio Ferreira Rocha e D. Helena Alves Ro-

cha. Dia 8 - D. Aurea Barreto, filha do sr. Antônio Barreto de Sa e D. Ester Barreto: Gilson Gonçalves: Sérgio, filho do sr. Constantino e D. Norma Tavares.

Dia 9 — D. Maria, Vitalina Cas ro; Sr. Luiz Alves dos Santos; D. Ninosa Resende Dórea, esposa do sr. Nataniel Dórea, residentes em Bahia; O garoto Airton Carlos Pereira, filho do sr. Vicente Pereira Lima; Ibéria Maria Siqueira, filha do sr. José Siqueira e D. Ma-ria Guiomar Sigueira; Srta. Noêmia Santos, filha do sr. Joveniano dos Santro, filho do sr. José Castro e d. Au-

rora San os.

Dia 10 — A garota: Marilene Sousa, filha de D. Muria Genolina de Souza; A goròta E iana Lúcia, filha do Sr. H rmes de Assis Cosa e D. C'hloris Jo-Mota Araujo; O jovem Áloisio Soares Vieira, filho do Sr. Homero Rodrijues Vieira e D. Veronica Soares Vieira; Adalzina Oliveira, filha do casal Josias Alves de Oliveira e D. Izidia Alves de ra felicidade l

Dia 11 - O jovem Antônio Carlos de todos.

Santos e D. Josefa Dalila Gonçalves; Jairo Matos Santiogo, filho do sr. Jonas Santiago e D. Creusa Matos Santiago: Maria Valdir Belo, filha do sr. Nilson Belo; D. Julieta Gonçalves Seixas, residente em S. Miguel de Campos; Clara Rita, filha do sr. Rubenval e D. Corália Hardmann. Dia 13 — Cônego Fernando Graça

Leite, zelôso vigário de Aquidabã; O garôto Antônio Maria Pereira Lima, filho do sr. Vicente Teixeira Lima e D. Rufina Teixeira Lima.

Aos ilustres aniversariantes. A Defesa apresenta sinceros parabens,

Finalmente boje terá lugar, na praça de Esporte do Prop*rié, o* animado en ' contro entre los casados e os solteiros em disputa da TAÇA 12 TENIS CLU-BE e provando qual a sio despertou curiosidade, saindo esta desperto de la Valera d melhor das vidas, pois cundada pela senhorita Terezinha Octo próximo. uns dizem que a vida de Kumer. or.

# ADEBES

DIOCESE DE ARACAJU'

Propriá — SÁBADO — 1 de Junho de 1952 37

Secção dirigida por:

PAULO ALMEIDA MACHADO'

I - Venho, hoje, resolver algumas dúvidas que, por certo, surgiram na leitura de «Regência preposicional dos pronomes». Afirmei eu que se não podia dizer

Entre eu e tu, mas só : entre mim e ti. Isto se explica em estar o pronome pessoai reto regido de preposição essencial, como foi ensinado.

No entanto escrevi : Entre êle e mim. Ele não é caso reto. ?! Logo não vale

Meu amigo, não tem razão de ser êste pensamento: A palavra êle aquié do caso obliquo. Ém geral as gramáticas são omissas nes e particular. Mas vou oferecer-lhe a seguinte divisão que resolverá muitas dúvidas no futuro. Os pronomes pessoais, você sabe, di-

videm-se em retos e oblíquos. Os re.os sabemos desde crianças: eu, tu, ête, eta, nos, ros, êtes, etas. E os obliquos? Convém distinguirmos: Oblíquos átonos (sem acento próprio) - me, le, se, lhe, o, a - nos, vos, lhes, os, as.

Os obliquos tônicos são os que têm acento próprio e rêm sempre regidos de preposição: mim, ti, êle ou ela, nos, vós, êles ou elas.

Guarde esta regra : êle, nos e vos podem ser tanto do caso reto, como do

caso obliquo Sendo regido per proposição, não pode ser do caso reto. Esta regrinha vai reso, ver-lhe muitas dificuldades no emprêjo dos pronones. Conclusão : Entre êle e mim está cor-

II — Outra confusão que lhe pole surgir é a seguinte : — Devo diz r :

Esta maçã é para mim comer, ou para eu comer. Ouvimos ambas las formas. - O certo é : por i eu comer. Perguntar-me-as talvez : - O pronome não

vem regido da preposição essencial «par 1.2?

Parece. A preposição vem antes do «eu», mas rege o verbo. Se o verbo não estivesse alí, então dirias dentro da regra es abelecida : Esta maçã e para mim. Quem não vê a inversão nesta frase: Por eu fazero que posso, es. tou justicado - que é igual a : P r fazer

pronome sujeito fica, como deve ser, no caso reto. Esta lição é para ti. Esta lição é para tu aprenderes: Para eu ensinar mais claro, é preciso haver mais conheci-

eu o que posso etc. Portanto nestes

casos, a preposição rege o verbo, e o

cen os para mim. Com razão (mas sem saudades) você

Assim se passaram dez anos SEM EU VER teu rosto

Sem olhar teus olhos, Ó GRAMA-

Mande suas duvi-

das para "Esclare-« cendo»

Escreveu: MARIA LUCIA MELO

«Não desejar» é viver como selvágem, prêso eternamente ás insondáveis

«Não desejar» é viver como um naufrago sem esperança, num oceano infinito 1

Outros há, que acreditam ser o ouro a fonte donde emana tôda ven'ura. Engaiam-se, porem. Não está no metal tos e D. Eulina dos Santos; José Cas- sonante a felicidade que buscamos. O ouro dá-nos conforto, bajulações, alguns

poderes na terra, mas não nos dá a fe-licuade. Isto, simplesmente porque com o ouro "não existe a tranquilidade. O ouro é uma espécie de imã para atrair ouro. E. concentrando-se dêste modo landa Chagas Costa; A jovem Iracema a acumular riquezas, o homem se esquece de cultivar o verdadeiro tesparo que é a «Tranquilidade e delicadeza de uma consciência». ...

A meu vêr, ai é que está a ver ladei-

Ei-la, tão simples e tão ao alcance

Dia 12 - A garôta Iara Maria Gon- teme no mundo, porque vive sempre com

O Ginásio das Graças

está de parabens

O mêsº de maio abriu suas portas a

um inverno fechado, expulsando da casa

do tempo o calor sufocante do verão.

Os campos despiram-se de sua roupa-

parecendo mais com o Brasíl. Mas, pre-

cisávamos de um estio para a realiza-ção da festa do Ginásio N. S. das

Graças; e então, parecendo uma coope-

ração Divina, as chuvas pararam por

três dias e a quermesse em beneficio

da Capelinha de N. Senhora poude fun-

O largo Tobias Barreto ornamentou-

se de flores e de gente, lembrando as

festas gaúchas onde os peões se enfei-

simpatias, souberam catequizar todos que

por ali passaram. O serviço de bar

esteve à altura, e a tradicional troca

de telegramas prestou sua divertida

cooperação áquele ambiente festivo e social. O pleito para a Rainha do Giná-

cionar.

CONTINUAÇÃO DA 1a. PAG NA

Deus e para Deus. Que lhe importam os julgamentos de

outrom, se o seu proprio EU vive tranquilo e procede de acôrdo com os principios sãos e bons.? E. cônsciência, todos nós a possuimos.

Muitos têm na negligen'e, outros, escrupulosa, e poucos têm-na reta e deli-

Procurar amoldá-la a ês e último tópico deve ser uma das maiores aspiraçō s da cria ura.

'Disse eu, acima, que a felicidade não consis e em não desejar. O homem não pode deixar de desejar. Possue êle, deu ro de si. o egoismo en aizado desde o seu nascimento.

To tos somos egoistas. Uns mais, outros menos, porém temos sempre o egoismo

Como não haveriamos de tê lo se ele é a origem de todos os defeitos? E. todos. Lima consciencia reta e pura nada não hà criatura isea a de culpa.

· E justamente es a a ra .ão, pela qual, afirmo ser impossivel a criatura deixar de aspirar. --Aspirar sim. Qualquer coisa, mas as-

p'rar sempre.

Os san os desejaram. Londo a vida de S. Francisco Xavie. vamos encontrar um exemplo edificante de força de vontade. Quando estudava em Paris, meteu so-lhe na cabeça sar um grande sábio e, ia en isicando, a força de tanto estudur, duran e meses e anos in eiros, mais conseguin ó almejado fim. Tornou-se um brilhante doutor gem amarcla e vestiram-se de verde em filosofia. Mais tarde, ja convertido, quis santificar-se e, não mèdiu sacrificios. Deu-se a conversão das almas: com tan a intensidade quanto havia empregado no estudo das ciências, e, é realmente um dos grandes santos da Igreia!

- Que belo exemplo de força de vontade! Que natureza enérgica e in repi-

E o que é a força de vontade, siñão o desejo de ser algo? Ter a força de tavam para se mostrar as mocinhas do vontade é desejar, más desejar e empovoado. As jovens daquele estabele- pregar os meios para conseguir o que cimento de ensino, com suas graças e se almeja,

Deste modo foi que Colombo descobriu

a América. Isto de desejar e viver eternamente sonhando, é proprio de uma natureza fraca, de uma moral abatida, de criaturas que proejam sem destino. Que o homem deseje, sim, mas de-

seje o bem, a sua e a felicidade do

Que o homem deseje, porque, se dei-Está de parabens o Ginasio das Graças xasse de desejar então deixaria de exiscasado é boa, e outros e que continue a presentear Propriá tir em seu coração, a ESPERANÇA, que a vida do solteiro. É com suas festas, aumentando o nivel esta virtude tão bela que é a razão de social da nossa cidade. B. S. .